



ASSOCIAÇÃO DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA COM FATORES BIOLÓGICOS DOS ESCOLARES EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO TABAGISMO PASSIVO.

VITÓRIA ALBUQUERQUE DE ARAÚJO; FABIANA PAVAN VIANA

vitoriarbd_araujo@hotmail.com

Crianças expostas à fumaça do tabaco apresentam diversas alterações no sistema respiratório e maior vulnerabilidade às infecções do trato respiratório superior e inferior, entre outras complicações. Estima-se que 54% a 70% das crianças são expostas a um ou mais fumantes no domicílio. Esse trabalho teve como objetivo identificar a função respiratória dos escolares expostos e não expostos ao tabagismo passivo e sua associação aos fatores biológicos. Foi realizado um estudo transversal com escolares de 6 a 12 anos, de escolas públicas, na cidade de Anápolis – GO. As crianças foram separadas em dois grupos quatro grupos, exposta e não expostas a poluição tabágica. Foram avaliadas por meio da espirometria, com análise dos parâmetros: Capacidade Vital Forçada (CVF), Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF₁) e Pico de Fluxo Expiratório (PEF % 25-75%). A idade de tabagistas passivos foi de 9,9 anos (52,3%) sexo feminino, (56,7%) não tabagista e (64,5%) tabagistas passivos. A maioria dos escolares não expostos ao fumo apresentou, ao nascer, peso superior a 3.000 gramas. A escolaridade foi maior nos pais não tabagistas (71,3%). Quanto à capacidade respiratória, os escolares expostos ao tabagismo apresentaram valores espirométricos estatisticamente inferiores, com relação: (CVF % predito, $p=0,03$); (VEF₁ % predito, $p=0,001$); (PEF % predito, $p=0,001$); (FEF 25-75% predito, $p=0,02$), em relação a não expostas ao tabaco. Crianças não expostas ao tabaco têm menor chance de apresentarem problemas respiratórios quando comparadas àquelas expostas ao tabaco. De acordo com a capacidade respiratória, observa-se uma associação entre a idade ($p=0,262$), o peso ($p=0,997$), altura ($p=0,726$) e ao IMC ($p=0,837$), das crianças expostas à poluição tabágica. Quanto menores os valores das variáveis analisadas CVF% ($p=0,025$), VEF₁% ($p<0,001$), PEF 100% ($p<0,001$) e PEF25-75% ($p=0,013$), enormes foram os parâmetros avaliados na capacidade respiratória CVF% ($p=0,027$), VEF₁%V ($p<0,001$), PEF ($p<0,001$) e PEF 25-75 ($p=0,014$). Quanto maior o número de fumantes no lar, menor é a pressão expiratória forçada prévia das crianças expostas ($p=0,037$). Conclui-se que a exposição ao fumo passivo gera consequências ao sistema respiratório da criança, o qual está em desenvolvimento, podendo trazer consequências para a vida adulta. Os resultados encontrados neste estudo aos órgãos responsáveis pela saúde e pela educação das crianças de Anápolis/GO, com o intuito de desenvolver uma parceria com as escolas para um projeto sobre a prevenção do tabagismo passivo, voltado para as famílias.

Palavras-chave: Crianças. Tabagismo passivo. Fatores biológicos tabágicos.